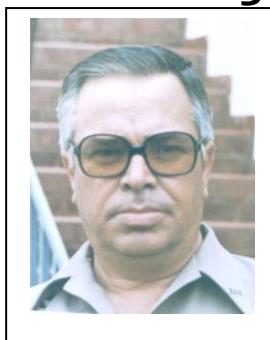


FHE **POUPEX**

O FORTE DE SÃO GONÇALO 1755-1801



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colegio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia Militar das Agulhas Negras e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador. **Publicou mais de 100 artigos no Diário Popular de Pelotas inclusive na Coluna Querência de divulgação da União Gaúcha João Simões Lopes Nerto, então presidida por seu primo Major Ângelo Pires Moreira**

Artigo o digitalizado do jornal Diário Popular de Pelotas-RS para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar

Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



DIARIO POPULAR, Pelotas, Domingo, 3 e 10 de Dezembro de 1972

O FORTE DE SÃO GONÇALO 1755-1801

Major Claudio Moreira Bento

Pelo tratado de Madri de 1750 , entre Espanha e Portugal, este cedeu ao primeiro os Sete Povos das Missões em troca de Colônia do Sacramento. Foi escolhido para chefiar a Comissão Demarcadora portuguesa o General Gomes Freire de Andrade. Ainda no Rio de Janeiro . Gomes Freire, na impossibilidade de seguir para os Sete Povos ao longo do rio Jacui ou. pelo Sul através de Santa Tecla em Bagé atual mandou que fossem escolhidos locais a fortificar para o apoio do abastecimento do Exército Demarcador.Foi construído 1753-1756 o Forte de São Gonçalo, na margem direita do rio Piratini, entre a foz deste rio no Canal São Gonçalo e a atual cidade de Pedro Osório.Distava 3/4 desta distância de Pedro Osório e 1/4 do atual Canal São Gonçalo conhecido na época como rio São Miguel, com nascentes na bacia Lagoa Mirim.

CONSTRUÇÃO

O forte tinha a sua retaguarda um grupo de ilhas do rio Piratini. Era atingido por terra, a partir da vila de Rio Grande, através da atual localidade de Quinta e do passo do Liscano, no canal São Gonçalo, pouco abaixo do rio Piratini.Era atingido por água, a partir de Rio Grande através da Lagoa dos Patos, canal São Gonçalo e rio Piratini. Data desta época o início do povoamento da atual cidade Pelotas, recebendo uma sesmaria na área oTenente Coronel de Dragões Thomas Luiz Osório.Era atingido por terra a partir da Vila de Rio Grande, através

da atual localidade de Quinta e para tal foi construída uma ponte em 1853 uma ponte de madeira num arroio entre o passo do Liscano e a Vila de Rio Grande.

ESTACADA DE MADEIRA

Situada numa elevação junto ao rio Piratni. Na forma de uma grande estacada de quatro metros de altura, com quatro baluartes e edificações de pau a pique cobertas de Santa Fé, destinadas a abrigar suprimentos para o Exército Demarcador Português

CONCENTRAÇÃO DO EXÉRCITO DEMARCADO

Gomes Freire após tentar penetrar nos Sete Povos a partir do forte de Rio Pardo, através do passo São Lourenço do rio Jacui em Cachoeira atual, onde foi obstaculado pelos índios missioneiros liderados por Sepé Tiarajú, decidiu reunir-se ao Exército Demarcador de Espanha nas pontas do rio Negro, no atual município de Bagé.

De 7 a 22 de dezembro de 1755, Gomes Freire concentrou no Forte São Gonçalo, o seu Exército Demarcador. Compunha-se de 1606 homens, 152 carretas, 14 carretas especiais para tração da artilharia, 7 canhões de 2 libras, 3 canhões de 1 libra (peças de amiudar), 3 carros de pólvora, 1816 bois de canga, 271 muares, 3760 cavalos e 2883 vacuns para o abastecimento do Exército.

As tropas viajaram parte por terra e parte por água. O Grosso (a maior parte) viajou por terra, saindo no dia 12 de Rio Grade e chegando a 14 no Forte São Gonçalo após atravessar o rio São jMiguel (Canal São Gonçalo) sob forte chuva e a nado uma enorme tropa de quase 9.000 bovinos. Gomes Freire chegou ao Forte São Gonçalo no dia 15 de dezembro, às 5 horas da tarde, acompanhado de seu séquito e provedoria. Permaneceu no local durante seis dias, antes de partir ao encontro do Exército Espanhol. No forte São Gonçalo foram construídas 152 carretas para a marcha do Exército, construção acelerada pelo general Gomes Freire..

NATAL DO EXERCITO DEMARCADOR EM PEDRO OSÓRIO ATUAL

No dia 22 de dezembro de 1755 o Exército marchou na direção da atual cidade de Pedro Osório onde acamparia em suas cercanias nos dias 22, 23, 24 e 25 de dezembro. Na noite de Natal o Exército assistiu a celebração de três missas.

Na madrugada de 26, o Exército marchou para concentrar-se com o Exército Espanhol. Até a junção dos dois exercitos nas pontas do rio Negro o Exército Demarcador encontrou a campanha vazia de gado alçado e de índios.

MORTE DE SEPÉ TIARAJÚ

Reunidos os Exércitos nas imediações da cidade de Bagé, partiram juntos para expulsarem os índios missioneiros dos Sete Povos.

Após passaram por Santa Tecla, onde três anos antes o índio Sepé Tiarajú, alferes real da Missão de São Miguel, impedira a entrada dos demarcadores, sob o argumento "**que não tinham o direito para tirarem-lhes aquelas terras que Deus e São Miquel lhes tinham dado**".

No dia 7 de fevereiro de 1756, próximo a atual cidade de São Gabriel, Sepé Tiarajú apresentou-se com uma pequena força frente aos Exercitos Demarcadores

Perseguido por uma força espanhola-portuguesa ao comando do Governador de Montevideú, Sepé reagiu com toda a bravura, até ser atingido por um lançaço nas costas desferido por um a peão português ,seguido de um tiro disparado pelo Governador de Montevideu D. José Joaquim de Viana.O local de sua morte esta hoje balisado e contem um monumento de homenagem a sua coragem e a de seus bravos guerreiros armados de lanças, flechas e fundas, numa luta desigual.

HECATOMBE DE CAIBOATÉ

Os exércitos prosseguiram. No dia 10 de fevereiro travar-se-ia a batalha de Caiboaté entre cerca de 1700 índios armados de fundas, flechas, lanças e deficientes armas de fogo, contra dois exércitos dotados dos mais eficientes meios bélicos da época.

Chefiados pelo cacique Nicolau Langnerú, sem conhecimentos de tática militar, colocam-se numa colina denomina de Caiboaté, para impedir a entrada dos exércitos nos Sete Povos

ULTIMATUM

Foi dado um prazo de hora e meia para que se retirassem e voltarem aos Sete Povos.Decorrido este prazo os índios se apresentaram no alto da colina mais numerosos ainda.Os exércitos demarcadores adotaram o seguinte dispositivo para o combate:

A frente a Artilharia,. No Centro. a esquerda, a Infantaria portuguesa e a direita a Infantaria espanhola. Na Ala direita a Cavalaria portuguesa e na ala esquerda a Cavalaria espanhola composta de balandengues uruguaios, correntinos e santa fecinos.À retaguarda do dispositivo 200 carretas, o gado e cavalhada, guardados por 200 homens.

O MASSACRE

A luta desigual teve início por um disparo de artilharia que atingiu o comandante Indígena Nicolau Languirú, A confusão se estabeleceu. Os índios correram para os matos nas redondezas da coxilha, buscando abrigo nas árvores e em trincheiras que escavaram previamente. Os exércitos progrediram e os cercaram num apertado círculo de ferro e fogo. E teve início uma terrível caçada que ao final de hora e um quarto deixou o campo juncado de 1.400 cadáveres de guerreiros índios. Foram feitos 154 prisioneiros aos quais os portugueses e espanhóis deram quartel.

ATROCIDADES

A cavalaria santa fecina e correntina não deram quartel aos que imploravam fossem poupada .suas vidas.Os índios morreram combatendo numa luta desigual de flechas e lanças contra armas, de fogo.

Estavam cheios de ódio. Não deram quartel aos portugueses e espanhóis que antes haviam lhes caídos em mãoe Foi encontrado um 'português¹ que apresentava mais de 100 lanças e o peito aberto de onde os índios lhe arrancaram o coração.

MISCIGENAÇÃO

Neste encontro foi eliminada grande parte da população do Rio Grande do Sul. Das mães, esposas, irmãs e filhas dos índios tombado em Caiboaté descendem por misiiigenação com os soldados e auxiliares dos dois exército demarcadores. apreciáveis parcelas da população do Rio Grande do Sul Quase a totalidade dos homens índios dos Sete Povos das Missões tombaram em Caiboaté Se combinada a dificuldade do terreno com a resistência indígena, é possível que os dois exércitos fossem obrigados a retornar à suas origens.

CORONEL DE DRAGÕES THOMAZ LUIZ OSÓRIO

Destacou--se neste encontro o Coronel . Thomaz Luiz Osório, ferido por três flechas. Este oficial foi o primeiro proprietário em Pelotas. onde recebeu em 1758 enorme sesmaria, bem como foi o construtor e o primeiro comandante da For taleza Jesus Maria José do Rio Pardo, em 1754. Em 1763 foi encarregado de construir a Fortaleza de Santa Tereza, na iminência de invasão do Rio Grande do Sul pelo Marquês de Cevallos, governador de Buenos Aires, à frente de poderoso Exército.

Face ao poderio de Ceballos foi obrigado a entregar esta fortaleza(então uma trincheira de pau a pique) sem resistência, ocasião em que os espanhóis prosseguiram até a Vila de Rio Grande, conquistando-a a dominando durante treze anos.

Por ter entregue a Fortaleza respondeu a rumoroso processo do qual foi absolvido. *Posteriormente* enviado a Portugal foi condenado a morte e executado pela Santa Inquisição, vítima de intrigas palacianas.

POLÊMICA

Sendo o Coronel Tomas ancestral do General Osório , seu neto Fernando Luiz sório, escritor e historiador pelotense, dedicou diversos trabalhos, visando o 'reabilitar sua memória, justificando as razões de seu comportamento em 1763, em Santa Tereza. E na segunda década deste século foram escritas páginas e páginas em defesa do Coronel Thomaz Osório, figurando com destaque em sua defesa o neto citado do General Osório. Como principal acusador o historiador militar Cel. Jonathas do Rego Monteiro. Foram revolidos os arquivos para a defesa dos dois pontos de vista Em posição neutra a tudo observava o destacado historiador General Paula Cidade que ao que me parece ter dado a última palavra no assunto em seu livro **Síntese de Três séculos de Literatura Militar**, ao traçar o perfil moral dos homens que julgaram o Coronel Thomaz Luiz Osório que pertenciam a um Exército desfibrado, indisciplinado e composto de oficiais corruptos e desejosos se se manterem em suas posições, a qualquer custo e que encontraram no desditoso e valoroso coronel Cel Thomaz Luiz Osóriu um bode expiatório para suas próprias faltas. Acrescentou ainda o General Paula Cidade que este quadro em Portugal foi que ensejou a ida para aquele país do famoso disciplinador prussiano Conde de Lippe, para reorganizar o Exército Português invadido pela indisciplina, política e corrupção, por incúria da administração de Portugal. Alguns historiadores continuam a endossar a tese de que o Coronel Thomaz' comportou-se com covardia em Santa Tereza. Sua resistência seria um suicídio face a um Exército poderoso como o de Ceballos.

DESTINO DO FORTE

O Forte São Gonçalo existia ainda em 1788, conforme mostra a carta RS 102 existente na **Mapoteca da Diretoria do Patrimônio do Exército** que traduz o trabalho executado pelas comissões demarcadoras no Rio Grande do Sul. do Tratado de Santo Ildefonso de 1777.

Documento de grande valor histórico assinala ao redor do forte uma charqueada e duas estâncias. Após a guerra de 1801, que dilatou nossas fronteiras do rio Piratini até o Jaguarão, este ponto forte deixou de ter importância militar e caiu

quase no esquecimento, deixando dúvidas quanto a sua exata localização que foram dirimidas pelo documento citado.

É possível que uma pesquisa arqueológica no local onde ele foi construído, revele maiores detalhes sob sua exata posição e configuração.

FONTES

-CUNHA. Jacinto Rodrigues cap et alli. Diário da Expedição de Gomes Freire de Andrade às Missões do Paraguai 1752-1756.

-Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro: —16": 137-259- 1853.

-Mapoteca da Diretoria do Patrimônio do Exército. Carta RS 102. Brasília, Quartel General do Exército — SMU.

Nota do autor em 2017, decorridos 45 .Comandava a 8ª Brigada de Infantaria Motorizada o Gen Bda Edmundo Adolfo Gurgel que face nosso artigo sobre assunto, apagado da memória nacional estadual e regional, decidi no local onde existira o forte construir um marco histórico e em seu interior colocar nosso artigo.E na cerimônia de inauguração diversos convidados entre ele meu saudoso e querido cunhado Agostinho Viana .O Diario Popular publicou foto da cerimônia.. E nestes 45 anos muito publiquei inclusive a História da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada em 2005, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e também da apagada Memória da Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783-1789 com sede em Canguçu Veijo E muitas abordagens sobre o assunto disponibilizei em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br E as obras abaixo também no site e abaixo uma idéia do Forte.

